

## Sessão 33

## TEORIA E HISTÓRIA EM ARQUITETURA E URBANISMO B

251

**A MODERNIDADE NA OBRA RESIDENCIAL DE SÍLVIO TOIGO.** *Michele Maria Venzo, Daniela Mendes Cidade (orient.)* (UCS).

O trabalho aborda a arquitetura residencial de Sílvio Toigo, um arquiteto-construtor de origem italiana que atuou em Caxias do Sul/RS entre as décadas de 20-50 e destacou-se pelo volume e variedade de sua obra. Este estudo insere-se no projeto de pesquisa “Modernidade e Cultura de Morar na Serra Gaúcha”, desenvolvido pelo curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Caxias do Sul, objetivando analisar a produção arquitetônica regional de influência modernista, entre 1940 e 1970, destacando os agentes desta produção e a transformação dos valores da cultura de morar. O trabalho apóia-se em uma extensa pesquisa documental junto ao Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami, pesquisa bibliográfica sobre temas da modernidade e pesquisa de campo, com entrevista de parentes do construtor. Inicialmente, é traçado o perfil de Sílvio Toigo, destacando sua formação, a atuação profissional, possíveis influências, aspectos, enfim, que possam ter contribuído para a sua produção arquitetônica. Em seguida, são apresentadas as diversas obras do autor, evidenciando a produção residencial, composta por cinquenta e três (53) projetos unifamiliares e multifamiliares, produzidos entre 1929 e 1949, então divididos em cinco grupos, por similaridade tipológica. Cada grupo é analisado a partir de categorias pré-definidas, avaliando a assimilação dos novos valores modernos de morar, a resistência de valores tradicionais e/ou a hibridização entre os dois fatores. Estes aspectos são relacionados com a postura do arquiteto diante de possíveis necessidades impostas pelos clientes e de seus próprios valores. De modo conclusivo, observa-se que os projetos de Sílvio Toigo apresentam rigor compositivo, com preocupações estéticas que transcendem o estilo empregado. Seus projetos respondem às condições de aceitação do “bolso” e do “gosto” cliente. Sua obra enquadra-se na modernidade pragmática (SEGAWA, 1998), sem comprometimento ideológico, difusa, um modismo quase transitório.